

RESIDÊNCIA NA DOCÊNCIA: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA?

Polliana Rocha Dias Araújo¹

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva²

2

1. INTRODUÇÃO

A iniciação docente é de grande importância para a composição da carreira do professor e a sua formação de identidade, nessa transição ocorre o desenvolvimento profissional do docente. Uma das características desse momento é a inversão dos papéis, quando o discente abandona o seu papel de aluno para assumir a posição de docente. Mas essa troca não ocorre sem brusquidão. No início da docência podem ocorrer sobrevivência ou desistência da profissão por falta de apoio. Embora em seu processo formação acadêmicas o estudante, agora profissional, passa por estágio e práticas de ensino, essas experimentações não são suficientes para que ele seja efetivamente um profissional apto a exercer a função de docente. Ao assumir o cargo de professor são poucos e mortíferos os apoios a formação voltada para o início da docência profissional, ou seja, falta um acesso formal que interceda essa transição e que ocorra em instituição específicas.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Brasília. araujo.polliana@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (2008). É professora adjunto (DE) da Universidade de Brasília (UnB) no Departamento de Administração e Planejamento (PAD) da Faculdade de Educação e no Programa de Pós-graduação em Educação. Desenvolve e orienta pesquisas na área de Educação, com ênfase em Políticas Públicas, Formação de Professores e produção do conhecimento científico (pesquisa). Coordena o Grupo de Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores e Pedagogos (GEPFAPe). Professora efetiva do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, orientadora do projeto Aprendendo a Profissão - professor em início de carreira, as dificuldades e descobertas do trabalho pedagógico no cotidiano da escola. katiacurado@unb.br

Os programas quando fornecidos aos docentes no ingresso ao campo docente não são suficientes para introduzir esse profissional sem grandes impactos por serem na grande maioria de baixa qualidade e curta duração. Essa preocupação tem se ampliado em diversos países. Em alguns desses países os professores participam de programas de integração na profissão por um período de três anos no início do cargo da profissão e esse período é chamado de indução no trabalho de (Papi e Martins, 2010). As autoras ainda citam o programa de Portugal como ações por uma educação de qualidade, tendo em vista o apoio didático aos professores em início de carreira. Programa esse que visa o acompanhamento de professores iniciantes em seu período probatório por outro professor já titular e com preparo qualificado para orientar o profissional iniciante.

Papi e Martins (2010) expõem a questão do projeto referente a “residência Pedagógica” inspirada na Residência Médica. Trata-se do Projeto de Lei nº227, de 2007, de autoria do Senador Marco Maciel, que institui a “residência educacional” a professores da educação básica. A residência proporciona a oportunidade de o recém diplomado adquirir novas habilidades por meio da prática junto a profissionais experientes conforme se pode constatar no texto do Projeto de Lei apresentado ao Congresso Nacional:

A “residência médica” inspirada o presente projeto de lei. Sabemos da importância na formação dos médicos dos dois, ou mais anos, de residência, ou seja, do período imediatamente seguinte ao da diplomação, de intensa prática junto a profissionais já experientes, em hospitais e outras instituições de saúde, quando não somente são testados os conhecimentos adquiridos como se assimilam novas habilidades exigidas pelos problemas do cotidiano e pelos avanços contínuos da ciência (SENADO FEDERAL, 2007, p.2).

O projeto acima citado teve início no ano de 2007, sendo apreciado pelas comissões, porém não foi aprovado durante duas legislações, o que provocou o arquivamento desse Projeto de Lei em 2011.

Durante o levantamento dos dados, encontramos no estudo de Pirrelli (2013) um novo Projeto de Lei sobre a “Residência Pedagógica” que resgata, com algumas adequações, a proposta apresentada anteriormente pelo Senador Marco Maciel. No intuito de incluir, uma fase subsequente à formação inicial, a chamada “Residência Educacional”. Inspirado no modelo de Residência Médica. O novo Projeto de Lei que é de autoria do Senador Blairo

Maggi, visa instituir a “Residência Pedagógica”³ para os professores da Educação Básica. O Projeto de Lei do Senado, nº 284, de 2012, que foi aprovado no dia sete de maio do ano vigente assinala uma nova fase que o profissional recém-formado terá que vivenciar. Segundo o texto da ementa do Projeto de Lei que se encontra na Câmara dos Deputados:

Acresce parágrafo único ao art. 65 da Lei nº 9.394, de 1996, que “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” para que seja oferecida a residência pedagógica aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei (SENADOR FEDERAL, 2014).

Um dos tópicos do Projeto de Lei do Senado Nº 284, DE 2012 sobre a “residência pedagógica” afirma que “[...] Da mesma forma, os professores em exercício poderiam se beneficiar da realização da residência, como estratégia de atualização profissional”. O que sugerimos é que esses profissionais com mais experiências e com especializações, tornem-se os preceptores e formadores desses docentes residentes e com ganho de títulos e progressão automáticas que contribuam para a progressão em sua carreira além do status de professor preceptor. (FREIRE, 2001) em seu texto Carta aos Educadores afirma que aprendemos também pelo ensinar, favorecendo a atualização profissional dos professores mais experientes (preceptores) que terão que sempre está estudando além do contato com um recém-formado que vivenciou novos estudos na área também contribui para essa atualização.

Conclui-se, portanto, que é mister desenvolver pesquisas ampliando a discussão sobre a iniciação à docência com a implantação do programa de residência pedagógica, afim de evitar que o profissional recém-formado se depare com situações relacionadas a prática da docência, para o qual não está preparado, reduzindo assim a evasão dos iniciantes.

Sendo assim, objetivamos com essa pesquisa analisar a produção de estudos e pesquisas sobre ações de acompanhamento e apoio de professores iniciantes para a inserção na docência. Além desse objetivo geral, objetivamos ainda levantar a produção de estudos e pesquisas sobre ações de acompanhamento e apoio de professores iniciantes para identificar as concepções de docência e de formação docente nos estudos e pesquisas levantados e a relação com o tema da inserção na docência.

A troca de papéis - de aluno a professor

³ Termo alterado de “residência educacional”, utilizado no PLS nº 227, de 2007, por “residência pedagógica”.

Geralmente, todo início de uma nova fase profissional torna-se um marco na vida dos sujeitos que a perpassam e na transformação de aluno a professor não é diferente. O estudante que agora se torna um profissional, durante o seu processo de formação inicial, vivencia momentos de práticas, a exemplo o estágio obrigatório, que por si só não é suficiente para que o mais novo professor assuma uma turma sem enfrentar grandes dificuldades. E ao assumir a responsabilidade de professor são poucos ou inexistentes os apoios e acompanhamento a esse docente em início de carreira. Para compor a carreira do professor e a sua formação de identidade, faz-se necessário que nessa transição ocorra uma iniciação docente que contribua para um melhor desenvolvimento profissional do docente sem grandes frustrações ou até mesmo desistências.

Quando discorremos sobre a formação de identidade nos referimos às características particulares que o professor adquire com o convívio ao ambiente em que está inserido, sendo fundamentais para compor a identidade profissional do docente iniciante. Essa identidade profissional é um processo contínuo que vai sendo elaborado paralelamente ao desenvolvimento do profissional e às variações e mudanças sociais e individuais vivenciada pelo professor, que em conjunto dão sentido ao trabalho do profissional. São múltiplos os fatores que envolvem o processo de formação da identidade profissional do professor conforme afirmam Libâneo (2004, p. 74),

As condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, [...] Prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão e de um quadro de referência teórico-prático que defina os conteúdos e as competências que caracterizam o ser professor. Isso acontece porque a identidade com a profissão diz respeito ao significado pessoal e social que a profissão tem para a pessoa. Se o professor perde o significado do trabalho tanto para si próprio como para a sociedade, ele perde a identidade com a sua profissão. O mal-estar, a frustração, a baixa auto-estima são algumas conseqüências que podem resultar dessa perda de identidade profissional. Paradoxalmente, no entanto, a ressignificação de sua identidade – que passa pela luta por melhores salários e pela elevação da qualidade da formação - pode ser a garantia da recuperação do significado social da profissão. Apesar dos problemas, os professores continuam sendo os principais agentes da formação dos alunos e, portanto, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da sua qualificação e competência profissionais.

Refletindo sobre a citação de Libâneo (2004) os professores são os principais responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem dos alunos, mas para que isso ocorra e indispensável que o seu processo de formação inicial e continuada seja de qualidade a fim de garantir bons resultados e a permanência na carreira.

A iniciação docente refere-se ao momento em que o aluno já se encontra certificado, ocorrendo então a troca de papéis, passando agora a ser um profissional habilitado a assumir um cargo de professor regente, mas nem sempre ele está seguro de suas ações. O início da carreira não é tão simples como se imagina. Marcelo García (2012) menciona que o primeiro ano de professorado é como um “período de aprendizagem intensa”, que envolve erro-e-acerto, com predomínio do valor prático. O professor em início de carreira assume a função de orientar o processo de aprendizagem, que durante anos ele vivenciou e poucas foram as vezes que ele orientou. Podemos então comparar as suas primeiras turmas a um laboratório no qual ele vai exercer a prática, o que pode comprometer a qualidade do ensino e a sua permanência na profissão.

Para Huberman (2013), o período de iniciação corresponde aos três primeiros anos de trabalho docente. Esse período tem as características de “sobrevivência” e de “descobertas”. O professor vivencia diversas experiências muitas vezes complexas como: a distância entre o idealizado e o real, dificuldade de transmitir o conhecimento, dificuldades com alunos, a falta de recursos didáticos, entre outros. Esse confronto inicial é chamado de “sobrevivência” ou “choque de realidade”. Já o entusiasmo inicial do professor iniciante ocorre por ter sua sala de aula, por poder usar a sua autonomia e por fazer parte de um grupo de profissionais. Essas experiências somadas aos sentimentos de alegria permitiriam ao docente suportar o choque de realidade e permanecer na carreira docente, essas são características das “descobertas”.

Ao se tornar professor, os primeiros anos de exercício da profissão é um período decisivo e complexo, caracterizado por dificuldades, que geralmente são vivenciadas na solidão e isolamento, contribuindo para que professores abandonem ou até mesmo interroguem sua escolha profissional. Alguns chegam a culpar sua formação inicial por esse choque de realidade segundo Tardif (2002).

Esse momento de iniciação do professor é marcado por uma fase de aprender a ensinar que ocorre no espaço escolar, sendo um lugar favorável ao desenvolvimento profissional do professor iniciante, mas essa atuação não pode ser vivenciada sozinha, sem o acompanhamento de um profissional mais experiente, para tranquilizar e ajudar nas tomadas

de decisões. Diante disso faz-se importante o apoio ao professor iniciante por meio de um programa de residência docente.

Resultados

Buscando encontrar respostas sobre uma possível construção da Residência Docente, iniciamos um estudo detalhado sobre o que já tinha sido publicado no Brasil, entre teses, dissertações e artigos. As fontes de buscas foram os bancos de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de publicações de grandes eventos educacionais nacionais: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Congresso Internacional sobre Professorado Principiante e Inserção Profissional à Docência (Congreprince) e Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe). Realizamos um estudo sobre o estado da arte das pesquisas realizadas no país entre os anos de 2000 a 2014 sobre a temática professor iniciante, com o levantamento de 122 trabalhos, realizando a leitura desses textos na íntegra. Depois selecionamos os trabalhos que abordam temas sobre a residência pedagógica, ações de acompanhamento e apoio ao professor iniciante.

O estudo encontrou cinco teses, 13 dissertações e 43 artigos, que, unanimemente, afirmam ser fundamental o apoio e acompanhamento ao novo profissional (ver Anexo). Alguns desses trabalhos apresentam exemplos de programas de apoio ao professor iniciante, tais como: o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro (RJ), o Programa de Formação em Serviço da Secretaria Municipal de Educação de Sobral (CE), o Programa para Professores Iniciantes da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (MS) e o Programa de Mentoria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A presente pesquisa demonstra a necessidade de uma política pública que atenda ao professor iniciante nos primeiros anos de sua inserção a carreira docente (SILVEIRA, 2002; SOARES, 2004; FERREIRA, 2005; ROCHA, 2006; MIGLIORANÇA, 2010; CALIL e ALMEIDA, 2012; CORRÊA, 2013; ROMANOWSKI e SOCZEK, 2014). Para que se rompa com as principais dificuldades encontradas no início da carreira — que já fizeram alguns docentes capacitados se perderem pelo caminho e até mesmo desistirem da profissão por falta de um apoio adequado no início da carreira (ROMANOWSKI e SOCZEK, 2014) — deve-se adotar políticas públicas que atendam os professores em seus primeiros anos de sua atuação profissional, apoiando esses docentes com orientação, capacitação e reflexão da sua prática. A Tabela 1 exhibe o total de trabalhos encontrados (temática do professor iniciante) e a

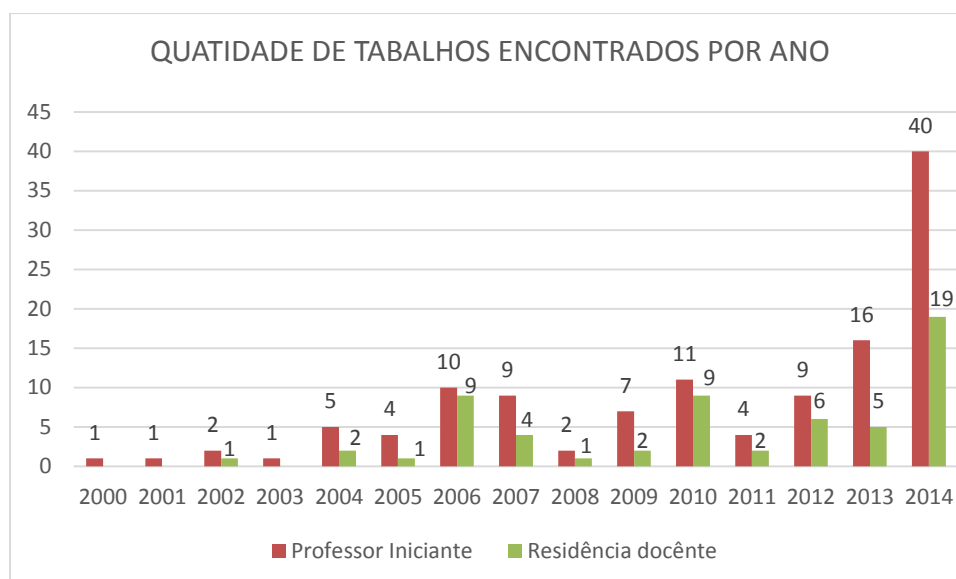
quantidade de trabalhos que abordam o apoio ao professor iniciante (doravante designada de Residência Docente).

Tabela 1: Quantidade de trabalhos sobre “Professor Iniciante” e subtotal sobre “Residência Docente”.

Tipo	Professor Iniciante	Residência Docente
Artigo	92	43
Dissertação	23	13
Tese	7	5
Total Geral	122	61

Fonte: Elaboração Própria

A preocupação com a Residência Docente no país vem crescendo, registrando-se o aumento das pesquisas e estudos sobre a iniciação docente conforme afirma a Tabela 1 e o Gráfico a seguir. Essa temática foi observada em 50% dos 122 trabalhos encontrados que abordam a iniciação docente. No nosso estudo, a primeira pesquisa identificada sobre a Residência Docente foi publicada em 2002, sendo a única encontrada nesse ano. Mas esse tema se desenvolve com a quantidade de trabalhos publicados no decorrer dos anos seguintes, com um aumento no período de 2010 a 2014, conforme o aponta o gráfico a seguir.



Fonte: Elaboração Própria

Os trabalhos sobre a residência docente envolvem relatos, de profissionais que quase desistiram da carreira por falta de apoio, por se sentirem sozinhos e na grande maioria com turmas problemáticas. A inserção do professor, a cultura institucional e tramites burocráticos também foram temas discutidos.

Outros relatam a necessidade de uma parceria entre instituição escolar, universidade, professores iniciante e professores experientes. Concebendo, dessa forma, a universidade como uma organizadora, preparando os professores experientes para apoiarem e orientarem os novos professores, em seus anos iniciais na profissão.

Algo bastante enfatizado nesses trabalhos foi o trabalho colaborativo, como a divisão das responsabilidades entre um profissional experiente com outro profissional iniciante.

Poucos foram os relatos de programas estruturados, destinados ao profissional da educação no início da carreira. A grande maioria os programas se desenvolvem em duas fases. A primeira fase, geralmente definida como acolhimento, envolve a apresentação da instituição, os direitos e deveres dos professores. Em uma segunda fase, ocorrem os encontros para desabafo das dificuldades que os professores encontraram, seguidos de estudos e sugestões de ações de curta duração. Mas esses programas, mesmo não sendo tão estruturados consta dos relato, trouxeram resultados positivos para os participantes, segundo esses trabalhos.

Os trabalhos analisados, em geral, sugerem iniciativas de apoio ao professor iniciante, apontando que esses programas contribuíram para o desenvolvimento profissional dos envolvidos nesse processo.

Residência Docente

A residência docente aqui defendida se inspira no modelo da residência médica, com o objetivo de auxiliar a inserção e a permanência de professores recém-formados no início da carreira, sem, entretanto, promover titulações específicas, como ocorre na residência médica, afim evitar as antigas habilitações no campo educacional. Diante disso, faz-se necessário uma sucinta explicação⁴ sobre formação inicial e a residência médica.

⁴ Relatos de aluno estudante de medicina da UPIS. Disponível em: <<https://deco97.wordpress.com/medicina/>>. Acesso em: 10 de jul. 2015>.

O período de formação do futuro médico é composto por três períodos, cada um com duração de dois anos. Recentemente foi acrescentada a prática desde do início do curso: o Básico que envolve os estudos teóricos, o Clínico que envolve o estudo de doenças e como tratá-las e visitas a pacientes por projetos das instituições de ensino e o último período o Internato que corresponde aos estágios de outros cursos. Durante o internato, os estudantes de medicina passam o dia todo no hospital, fazem plantões e têm escalas em enfermarias de todas as especialidades exercendo tudo o que foi aprendido nos quatro anos anteriores. A rotina dos alunos nos internatos envolve aulas e atendimentos a pacientes, tratando e cuidando. A duração desse período, pode variar em cada instituição de ensino, mas todas seguem a mesma estrutura. Ao término do curso de medicina todos saem com o título de Médico Generalista. Após a sua formação o médico busca se especializar em uma determinada área da saúde, sendo a residência médica, um dos meios mais procurados para fazer uma especialização. Na residência médica, os médicos estudantes participam de estudos específicos, acompanhamentos e avaliações dos médicos preceptores, que acompanham e orientam os médicos em especialização. No término, é concedido um título conforme a escolha da especialidade.

A residência médica foi estabelecida pelo Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Adicionalmente, o Decreto nº 80.281 criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Sendo uma modalidade de ensino de pós-graduação a médicos, no formato de curso de especialização com bolsa de remuneração. Ocorre em estabelecimentos de saúde, com o acompanhamento de médicos altamente qualificados (BRASIL, 1977).

Dessa maneira defendemos que a “Residência Docente” venha se estabelecer como uma fase posterior à formação inicial para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, de modo não obrigatório para o ingresso na carreira, mas que possa contar como uma especialização (pós-graduação), podendo ser utilizada em processos seletivos, como prova de títulos. A Residência Docente deve ser remunerada, contemplando os três primeiros anos da carreira, que equivale ao período do estágio probatório, no qual o professor recém-formado será acompanhado por um professor mais experiente. Nesse contexto, Zeichner (1995) propõe que o professor deve ser um *praticum*, como na medicina. Necessitando ter uma residência supervisionada para problematizar as suas atuações.

Marcelo Garcia e Vaillant (2012), afirma que os primeiros anos da docência são etapas de grande aprendizagem para a carreira do professor iniciante, sendo um período diferenciado

na trajetória de se tornar um docente, tendo ele que desenvolver dois papéis simultaneamente, o de ensinar e o de aprender a ensinar. Pois existem aprendizados que só são assimilados na prática, não cabendo responsabilizar a formação inicial.

O professor iniciante, quando inicia o seu trabalho, está não apenas aprendendo aspectos acima citados, mas também está conhecendo o ambiente, se familiarizando com a cultura da escola, além de ter preocupações centradas em si que envolvem: disciplina, relações com pais, condições de trabalho, salas cheias de alunos etc. Uma outra inquietação que o professor tem é sobre o controle e organização que engloba: fazer planejamento, utilizar diferentes métodos de ensino, e a mais importante, com os alunos que abarcam: níveis de aprendizagens diferentes, avaliar os trabalhos, vivenciar as diferenças entre eles. Diferente dos ideais desenvolvidos durante a formação inicial e a realidade em sala de aula. São muitas as ações com as quais os professores iniciantes se deparam e eles nem sempre estão preparados ou até mesmo seguros dos seus atos. A falta de apoio e acompanhamento, associada à inexperiência torna esse ingresso mais difícil. Um Programa de Residência Docente funcionará como um mediador no início da carreira docente contribuindo para a adaptação e permanência na profissão.

Apoiados nos estudiosos acima citados, o acompanhamento ao docente iniciante é de extrema importância para que o início da carreira seja pertinente e favoreça a permanência do docente na profissão, sendo mais eficiente e abrangente quando possui programas apropriados e de qualidade, responsáveis pelo acompanhamento e auxílio do professor iniciante.

Em países como a Alemanha, Áustria, Bélgica, Chile, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Inglaterra, Itália, Polônia e Portugal, já existe uma preocupação com a inserção docente do recém-formado no início da carreira, alguns com programas em execução e outros como a Alemanha e Portugal, que estão em fase de debates, porém já existem documentos que explicam como se pretende que os programas funcionem. (VAILLANT e MARCELO ,2012; ANDRÉ M. ,2015).

O Brasil conta com poucos programas de inserção docente, conforme mencionamos anteriormente. Entretanto, um desses programas nos chama a atenção pelos aspectos aqui defendidos, é o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, que conta com financiamento do Governo Federal/CAPES. O Programa de Residência Docente desenvolvido pelo Colégio Pedro II busca aperfeiçoar a formação do professor da Educação Básica na forma de um projeto de formação continuada, expandindo competências docentes e

complementando a formação inicial adquirida em Instituição de Ensino Superior. No decorrer do programa os participantes devem frequentar o centro de excelência para participar e realizar atividades, nas quais eles são avaliados. A proposta é semelhante à de uma pós-graduação Lato-sensu, que envolve a prática profissional, desenvolvida numa escola com alto padrão de excelência educacional. Os Residentes que tiverem o mínimo de 75% de frequência nas atividades de cada área do programa e finalizarem essas atividades com conceito mínimo B (entre os conceitos A-Excelente, B-Bom e C-Insatisfatório) são certificados pelo Colégio Pedro II como Especialistas em Docência do Ensino Básico na sua disciplina ou área específica de atuação. (COLÉGIO PEDRO II, 2015).

O residente tem que preparar e aplicar atividades pedagógicas a partir de pressupostos vindos das atividades desenvolvidas no Colégio Pedro II, sobre a orientação de um professor supervisor, além de elaborar relatórios periódicos com relato das experiências aplicadas e fazer a avaliação em conjunto com o professor supervisor das atividades.

O residente do Programa dessa instituição desenvolve atividades de docência em unidade escolar; atividades em setores administrativo-pedagógicos, como laboratório, biblioteca, secretaria e SESOP; e ainda participa de atividades em formação continuada como oficinas e congressos. O programa visa, no contexto do ambiente da escola pública local, capacitar o docente recém-formado, desenvolver estratégias pedagógicas e trabalhos acadêmicos, buscando o aperfeiçoamento da competência profissional adquirida na graduação e aprimorando a atuação desse docente nesse ambiente escolar (COLÉGIO PEDRO II, 2014).

Análise dos Questionários

Após o levantamento de estudos, foram aplicados 25 questionários, com o fim de verificar se há a necessidade de uma residência docente. Aplicamos 20 questionários para professores iniciantes e cinco para alunos do curso de graduação em pedagogia (licenciatura) da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Goiás.

Do total de questionários respondidos pelos professores recém contratados que se encontravam no período de 10 meses a 3 anos de profissão, apenas nove entrevistados afirmam que não pretendem fazer outro concurso, sendo que seis responderam não saber e sete afirmaram que pretendem fazer outro concurso, alegando falta de valorização, buscar por melhores salários e condições de trabalho.

A grande maioria é recebido pelo o diretor e vice-diretor quando vão se apresentar nas escolas. De um total de 20 que responderam aos questionários, 12 afirmaram ter assumido a sala de aula no mesmo dia sem nenhuma instrução ou atividade planejada para execução da aula.

O formulário questiona quais funções escolares o auxiliam no início de carreira, solicitando para enumerar de 1 a 7, considerando 1 para menor valor e 7 para maior valor. Dos dados, obtivemos o resultado expresso no quadro a seguir:

Quadro 1. Funções Escolares e auxílio no início de carreira.

	Coordenador	Vice-diretor	Diretor	Orientador	Professores	Supervisor
Média	4,80	3,45	3,00	3,65	4,55	3,65
Mediana	5,00	4,00	2,00	3,50	5,50	4,00
Desvio padrão	2,04	2,04	2,34	2,50	2,58	2,35
Máximo	7	7	7	7	7	7
Mínimo	0	0	0	0	0	0

Elaboração própria. Fonte: Questionários aplicados pelo GEPFAPe

Observa-se que a maior média foi obtida pelos Coordenadores, e a maior mediana foi obtida pelos professores. Todas as funções escolares obtiveram avaliações mínimas de 0 e máximas de 7.

Os alunos que estão no final do curso, esperam ter um acolhimento com apoio no início da profissão, alegando que apenas o estágio obrigatório não é suficiente como formação que lhes propiciem confiança e capacitação prática para assumir a função de professor. Quando questionados sobre a residência docente, todos responderam ser necessário a implantação desse programa.

Considerações finais

Esta pesquisa não pretende se limitar a este artigo sendo a Residência Docente uma temática para futuros trabalhos, então a presente pesquisa continua em andamento.

Diante da lacuna em termos de políticas públicas, os trabalhos analisados e autores até aqui referenciados, apontam que o acompanhamento e apoio ao professor em início de carreira no Brasil é amplamente necessário e que os trabalhos acadêmicos contribuem para a

elaboração e aperfeiçoamento de políticas públicas e para o planejamento e execução de programas de inserção ao docente iniciante.

Identificamos, nos trabalhos analisados, a necessidade de acompanhamento e inserção dos professores no início da sua carreira docente. Essa inserção não deve ser pontual como ocorre geralmente com cursos de capacitação pedagógica. Deve-se planejar e implantar programas de apoio ao professor iniciante. Esses programas devem possibilitar o acompanhamento desse docente, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional e a sua permanência na carreira.

Ainda temos muito a avançar na realidade brasileira da inserção do professor iniciante. Não será fácil colocar em prática políticas de apoio ao professor iniciante. A maior dificuldade ocorrerá nos diversos contextos escolares como: zona rural, escolas indígenas, entre outros. Entretanto, essa dificuldade não se traduz em impossibilidade, mas revela o desafio a ser superado.

O projeto de lei do Senador Blairo Maggi que institui a Residência Pedagógica deve ser concebido como forma de compensar a formação deficiente do professor da educação básica. O texto fala de egresso de cursos que funcionam em período noturno e de “qualidade duvidosa”. Mas não é essa dimensão que defendemos, pois, os estudiosos da temática sobre o professor iniciante afirmam que a qualidade do profissional docente não se limita na formação inicial, compete ao profissional buscar e ampliar os seus conhecimentos. Concordamos com Marcelo Garcia (2009), defendendo que, em termos de políticas de formação, deve-se investir na inserção e no desenvolvimento profissional dos professores ao longo de sua carreira em vez de ampliação formação inicial.

Os dados levantados evidenciam a necessidade da implantação de um programa de Residência Pedagógica, que atenda aos professores na iniciação à docência. Ainda que o estudante passe por estágios e práticas de ensino durante o processo de formação acadêmica, essas vivências não são suficientes para que ele seja um profissional hábil a exercer a função docente. Ao assumir o cargo são poucos os apoios voltados para o início da docência. Quando existentes, os programas fornecidos aos docentes no ingresso profissional são, na grande maioria, ineficientes, de baixa qualidade e curta duração. Em outros países já se tem a preocupação com os professores no início da carreira, sendo que esses docentes participam de programas de integração na profissão por um período de três anos no início da carreira, com bons resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil.** Cadernos de Pesquisa. v. 42. n.145. p. 112-129. jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742012000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 de abr. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Sobre a implementação da residência Médica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12263&Itemid=507>. Acesso em: 10 de abr. 2015.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei Nº 284, de 2012** sobre a “residência pedagógica” do Senador Blairo Maggi que altera o projeto de Lei n. 277, de autoria do senador Marco Marciel. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=112691&tp=1>>. Acesso em: 09 de jun. 2015.

_____. Senado Federal. **Aprovação da Lei Nº 284, de 2012, em 08/04/2014** sobre a “residência pedagógica” do Senador Blairo Maggi. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/04/08/vai-para-a-camara-projeto-que-cria-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 09 de jun. 2015.

COLÉGIO PEDRO II. **Inscrições para o Programa de Residência Docente começam dia 5/1.** 30 dez. 2014. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2320&catid=14&Itemid=272>. Acesso em 9 jun. 2015.

_____. **Sobre o Programa.** 2015. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/blog/prdcp2/programa>>. Acesso em 9 jun. 2015.

CORRÊA, P.M., PORTELLA, V.C.M. **As Pesquisas Sobre Professores Iniciantes no Brasil: uma revisão.** In: Olhar de Professor. v. 15, nº 2, 2013, p. 223-236.

CALIL, Ana Maria Gimenes Correa; ALMEIDA, Patricia Albieri. **Desafios Enfrentados por Professoras Iniciantes no Processo de Docência.** In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012

FERREIRA, L. A. **O Professor de Educação Física no Primeiro Ano da Carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência.** UFSCAR, 2005. Tese de Doutorado.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001

LIBÂNIO, J. C. **Organização E Gestão Da Escola - Teoria e Prática.** Editora Alternativa. 5ª edição: 2004.

LIMA, E. F. (org.). **Sobrevivências no início da carreira da docência.** Brasília: liber livro, 2006.104p.

MIGLIORANÇA, F. **Programa de Mentoria da UFSCAR e o Desenvolvimento Profissional de Três Professoras Iniciantes.** UFSCAR, 2010. Tese de Doutorado.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** Educ. ver. [online]. 2010 vol. 26, n. 03, p. 39-56. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03>>. Acesso em: 23 de abr. 2014.

PERRELLI, M. A. S. **O Apoio ao Docente Iniciante: Experiências e Pesquisas Relatadas no “CONGRESO INTERNACIONAL DEL PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN**

PROFESIONAL A LA DOCENCIA”-2008, 2010 e 2012. **Interfaces da Educação**, v. 4, n. 11, p. 72-97, 2013.

ROCHA, G. A. **Por uma política institucional comprometida com o início da carreira docente enquanto um projeto coletivo**. Reunião 29^a GT: 08 Formação de Professores. Caxambu/MG, 2006

ROMANOWSKI, J. P.; SOCZEK, D.. **Políticas públicas de inserção de professores iniciantes: elementos para reflexão**. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESSORADO PRINCIPIANTE E INSERÇÃO PROFISSIONAL À DOCÊNCIA 2014 – UTFPR.

SAIJO, A.. **Diário de um estudante de medicina**. São Paulo, 10 de jul. 2015. Disponível em: <<https://deco97.wordpress.com/medicina/>>. Acesso em: 10 de jul. 2015_

SILVEIRA, M. F. L. **Trabalhando pelo Sucesso Escolar: as vivências de uma professora em seu primeiro ano de atuação na escola pública**. UFSCAR, 2002. Dissertação de Mestrado.

SOARES, C. M. G. **A Prática Docente do Professor Iniciante**. UFPE, 2004. Dissertação de Mestrado

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

VIDAS DE PROFESSORES. NÓVOA, A. (Org.). Porto, Portugal: Porto Editora, 2013. p.214. 2^a edição (Coleção Ciências da Educação).Capitulo II pág. 31.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o *praticum*: uma perspectiva para os anos 90. In: NOVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.